

Aspergilose broncopulmonar alérgica em asmáticos

Luís Antonio Xavier Batista¹; Carolina Arruda Asfora¹; Gabriela Maria Pimentel Chaves¹; Steffany Kardinally Cabral de Assis¹; Laura Regina Medeiros da Cunha Matos Veras¹; Livia Brito Bezerra de Albuquerque¹; Livia Melo de Oliveira¹; Bruno Gonçalves de Medeiros¹; Ana Carla Augusto Moura Falcão¹; Emanuel Savio Cavalcanti Sarinho¹

Introdução: A Aspergilose Broncopulmonar Alérgica (ABPA) é uma complicação imunológica da asma, secundária à hipersensibilidade ao *Aspergillus fumigatus* (Af). O fungo, termotolerante e ubíquo, coloniza vias aéreas inflamadas e desencadeia inflamação tipo 2. A ABPA é frequentemente subdiagnosticada. A detecção precoce previne bronquiectasias e deterioração da função pulmonar. Os imunobiológicos, sobretudo os anti-IgE, têm ganhado cada vez mais espaço como tratamento adjunto da ABPA, demonstrando redução significativa das exacerbações, da necessidade de corticoides, melhora da função pulmonar e controle da asma, com bom perfil de segurança. O presente estudo objetiva verificar a frequência de pacientes asmáticos com ABPA e sensibilizados ao Af (a partir do *prick-test* e/ou IgE específica (sIgE) para o fungo). **Métodos:** Estudo de série de casos, seguindo a diretriz CARE baseado em dados clínicos padronizados de pacientes com asma atendidos no ambulatório de Alergologia do HC-UFPE entre 2024 e 2025. **Resultados:** foram avaliados dados padronizados oriundos 67 pacientes, dos quais, 5 apresentaram-se sensibilizados ao Af e destes, 2 preenchiam os critérios diagnósticos para ABPA. Em 3 pacientes a sensibilização foi detectada por sIgE. Ambos os casos de ABPA, estão em tratamento com Omalizumabe, além da terapia inalatória, apresentando bom controle da asma. **Conclusão:** A frequência da sensibilização ao Af foi de 7,5% (5/67) entre os asmáticos moderados/graves e da ABPA de 3% (2/67) em serviço terciário e sugere-se que em pacientes asmáticos graves, haja rastreio rotineiro da sensibilização ao Af. Ademais, a predominância da sIgE como método diagnóstico neste estudo nos 2 pacientes diagnosticados corrobora com as diretrizes da ISHAM (*International Society for Human and Animal Mycology*), que a consideram critério central na detecção da ABPA, dada sua maior sensibilidade em relação ao teste cutâneo.

1. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife - PE - Brasil.

Estresse psicológico e níveis de cortisol de pacientes asmáticos escolares

Carolina Sales de Souza¹; Georgia Veras de Araújo Gueiros Lira¹;
Maria Eduarda Augusta de Souza¹; Priscilla Karla Venâncio de Araújo Peixoto¹;
Ana Carla Augusto Moura Falcão¹; Bruno Gonçalves de Medeiros¹;
Décio Medeiros Peixoto¹; Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho¹

Introdução: O estresse psicológico parece desencadear alterações importantes no eixo hipotálamo-pituitária-adrenais, modificando os níveis de cortisol com piora clínica da asma. Este estudo teve como objetivo avaliar o estresse psicológico, gravidade da asma e possíveis interações com os níveis de cortisol salivar e capilar em escolares asmáticos. **Métodos:** Estudo transversal, em que foi avaliado o estresse psicológico em crianças asmáticas, entre seis e dez anos de idade, através da Escala de Stress Infantil (ESI); avaliado a gravidade da asma pela GINA e realizado dosagens de cortisol capilar e salivar. A pesquisa seguiu as estratégias STROBE Statement e foi realizada em serviço secundário de acompanhamento de pacientes com asma, período de outubro/2023 a novembro/2024, após aprovação do CEP. **Resultados:** Foram avaliadas 62 crianças asmáticas (51,6% do sexo masculino) com idade média de 7,2 anos $\pm$ 1,17 (DP). Foi observado que 50/62 (80,65%) possuíam estresse psicológico, sendo 27/50 (54,0%) na fase de quase-exaustão, 7/50 (14%) na fase de resistência e 16/50 (32%) na fase de alerta. Com relação à gravidade da asma, 35/62 (56,45%) possuíam asma moderada/grave e 27/62 (43,55%) asma leve. Não houve diferença entre os grupos asma moderada/grave e asma leve (p : 0,659) em relação ao estresse tóxico. Ao avaliar a associação entre os níveis de cortisol capilar e gravidade da asma, foram encontradas diferenças significativas entre asma leve e asma moderada/grave [15,25 pg/mg vs. 8,34 pg/mg, p = 0,008]. No entanto, não houve diferença nos níveis de cortisol salivar entre os grupos. **Conclusões:** Houve grande presença de estresse psicológico e o estresse tóxico (fases de quase-exaustão e exaustão) foi identificado em mais da metade dos asmáticos. Apesar de não haver diferença significativa entre gravidade da asma e estresse tóxico, o grupo com asma moderada/grave apresentou níveis significativamente mais altos de cortisol capilar, resultado não observado com o cortisol salivar.

1. Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE - Brasil.

Perfil clínico-epidemiológico da asma de difícil controle pediátrica em um centro de referência quaternário no Brasil

Gabriel Veloso Araujo-Neto¹; Daniel Messias Martins Neiva¹; Natalia Dias Ribeiro Melo¹;
Ana Maria Lorga Salis¹; Maria Tereza Oliveira Garcia Stein¹; Ana Leticia Mozzato Romanini¹;
Lais Matuda¹; Fabio André Dias¹; Soraya Regina Abu-Jamra¹; Persio Roxo-Junior¹

Introdução: A asma de difícil controle (ADC) pediátrica representa um desafio clínico importante, com alta morbidade e necessidade de manejo especializado. O estudo teve como objetivo caracterizar o perfil clínico, inflamatório e terapêutico de crianças com ADC acompanhadas em hospital quaternário. **Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Foram analisados 73 prontuários de pacientes pediátricos atendidos de junho/2023 até maio/2025. Coletaram-se dados clínicos, antropométricos, comorbidades, biomarcadores inflamatórios (IgE, eosinófilos, *prick test*), escores de controle da asma (ACT/C-ACT), função pulmonar (VEF₁) e abordagem terapêutica, incluindo uso de imunobiológicos. Aplicaram-se testes de Spearman, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. **Resultados:** A média de idade foi 10,4 anos, com predominância do sexo masculino (65,8%). A maioria apresentava asma grave (68,5%) e fenótipo inflamatório T2-alto (80,8% alérgico; 83,6% eosinofílico). Rinite alérgica foi a comorbidade mais prevalente (95,8%). Houve correlação entre polissensibilização no teste cutâneo e níveis séricos de IgE ($\rho = 0,494$; $p < 0,001$). Não foi observada associação entre gravidade da asma e níveis de IgE ou eosinófilos. Também não houve correlação significativa entre ACT e VEF₁ ($p = 0,221$). Imunobiológicos foram utilizados por 15,1% dos pacientes. **Conclusões:** Em centro de referência quaternário, a ADC pediátrica manifesta-se predominantemente na forma grave, com forte expressão do fenótipo T2-alto. A dissociação entre percepção de sintomas e função pulmonar objetiva reforça a necessidade de avaliação multifacetada com espirometria e biomarcadores para um manejo eficaz.

1. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - Brasil.

Prescrição de natureza: uma terapia alternativa para pacientes com doença respiratória crônica – Estudo piloto

Marilyn Urrutia-Pereira¹; Veronica Riquelme Martinez¹; Rovana Kinas Bueno¹; Debora Payão Pellegrini¹; Jeferson Rafael Bueno¹; Camila Girotto Alberti¹; Bruna Simoneto Marques¹; Ana Clara Sevá¹; Felipe Derré Torres¹; Dirceu Solé²

Introdução: A prescrição de natureza envolve recomendações para tempo com a natureza e está associado a melhora no bem-estar físico e mental. **Objetivo:** Demonstrar a viabilidade de um programa de prescrição de natureza para pacientes com doenças respiratórias crônicas, como ele pode ser implementado de forma econômica, usando recursos existentes. **Método:** Projeto piloto realizado com 15 pacientes, (35-60 anos), 10 (sexo feminino) com diagnóstico de doença respiratória crônica atendidos num centro de saúde no sul do Brasil (Uruguaiana). Os pacientes foram avaliados durante três meses, recebendo as seguintes intervenções: artes, dança, exposições a natureza, espiritualidade, Mindfulness, e Yoga. Após entrevista e avaliação médica inicial, foi realizada espirometria, ECG, avaliação do nível de atividade física, qualidade de vida, ACT, exposição a poluição, nível de depressão e ansiedade, e de relação com a natureza. Os pacientes foram acompanhados por médicos, educadores físicos, estudantes de medicina, terapeutas ocupacionais e psicólogos. **Resultados:** A maioria dos participantes (80%) estava interessada em uma prescrição de natureza, mesmo entre aqueles que passavam menos de 2 horas por semana na natureza (70%). Ao final dos três meses, (70%) dos pacientes apresentaram melhora da atividade física, 60% tiveram melhora no ACT com redução da medicação de resgate (salbutamol), melhora do *peak flow* e de outros parâmetros da função pulmonar, (30%) apresentaram valores pressóricos mais baixos, (20%) do consumo de tabaco e álcool, e (50%) melhora do sono, 80% relataram redução de episódios de ansiedade-depressão (principalmente em 5 pacientes que moravam sozinhos). **Conclusão:** Evidências crescentes sugerem que o tempo na natureza pode influenciar positivamente em muitos parâmetros de saúde, incluindo os problemas respiratórios. Os profissionais de saúde estão em uma posição-chave para integrar a promoção da saúde pública e o cuidado ambiental.

1. Universidade Federal do Pampa - Uruguaiana - RS - Brasil.

2. Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil.